

# Jornalismo literário: um gênero em expansão

Monica Martinez\*

## Resumo

Esse trabalho visa a responder se há aumento na produção de pesquisas sobre o gênero do Jornalismo Literário no âmbito da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Foi realizada pesquisa quantitativa no *site* que reúne os *papers* apresentados nos congressos da Intercom, totalizando 27 trabalhos sobre o tema de 2001 a 2006. Os resultados sugerem incremento na produção científica sobre o assunto no período, com média de 4.5 trabalhos por ano. Do total dos trabalhos, 43% foram submetidos ao Núcleo de Pesquisa Jornalismo. Em seguida, foi feita pesquisa qualitativa em seis *papers* com palavra-chave Jornalismo Literário para identificar o que os cientistas sociais da área entendem pelo gênero. A conclusão sugere uma tendência a enfatizar o aspecto histórico do Jornalismo Literário em detrimento do contemporâneo. E aponta o gênero como em fase de consolidação conceitual.

**Palavras-chave:** Comunicação. Narrativas da Contemporaneidade. Jornalismo. Jornalismo Literário. Intercom.

## Literary journalism: an expanding genre

### Abstract

The following paper aims to answer if there is a growth on the production of researches on the Literary Journalism genre in the Brazilian Society of Interdisciplinary Studies in Communication. A quantitative research was carried out in the webpage that gathers the papers presented at the Intercom congresses, resulting in 27 papers on the subject between 2001 and 2006. The results suggest an increase in scientific production during the quoted period, with a rate of 4.5 papers per year. On the whole, 43% of the works were submitted to the Centre of the Research in Journalism. After that, it was conducted a qualitative research on six papers that had as keywords “Literary Journalism”, in order to identify what the social scientists of the area consider the genre to be. The

---

\* Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, é pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. Professora do Programa de Pós-Graduação da Academia Brasileira de Jornalismo Literário, titular da disciplina de Jornalismo Literário do UniFIAMFAAM Centro Universitário e responsável pelo curso de Redação Criativa do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo. E-mail: martinez.monica@uol.com.br.

conclusion suggests a tendency to emphasize the historical aspect of the Literary Journalism with prejudice towards the contemporary works. It also points the genre as living a phase of conceptual consolidation.

**Keywords:** Communication. Narratives of the contemporaneity. Journalism. Literary Journalism. Intercom.

## Periodismo literario: un género en expansión

### Resumen

En este trabajo se pretende verificar si existe un aumento en la producción de estudios sobre el género Periodismo Literario en el ámbito de la Sociedad Brasileña de Estudios Interdisciplinarios de la Comunicación. Se realizó una investigación cuantitativa en el sitio que reúne los *papers* presentados en los congresos de la Intercom, encontrándose un total de 27 trabajos sobre el tema entre 2001 y 2006. Los resultados evidencian un incremento de la producción científica sobre el tema en el período en cuestión, con una media de 4.5 trabajos por año. Del total de trabalhos, 43% fueron enviados al Núcleo de Pesquisa Jornalismo. Enseguida, se realizó un análisis cualitativo de seis *papers* que presentaron la palabra-clave Periodismo Literario para identificar lo que los científicos sociales del área entienden por este género. Como conclusión se constata una tendencia a enfatizar el aspecto histórico del Periodismo Literario en detrimento del contemporáneo. Se apunta al género en foco en fase de consolidación conceptual.

**Palabras clave:** Comunicación. Narrativas de la Contemporaneidade. Periodismo. Periodismo Literario. Intercom.

Uma combinação de fatores tem fomentado no Brasil o interesse pelo Jornalismo Literário. O mercado editorial tem contribuído grandemente nesse sentido. Uma das iniciativas é a coleção Jornalismo Literário, da Editora Companhia das Letras, com sua significativa oferta de clássicos do gênero. Até abril de 2008, a coleção contava com 13 títulos. São eles: *Berlim* (Joseph Roth), *Chico Mendes: Crime e Castigo* (Zuenir Ventura); *Dentro da Floresta: Perfis e Outros Escritos da Revista The New Yorker* (David Remnick); *Filme* (Lilian Ross); *Hiroshima* (John Hersey); *Imperador: A Queda de um Autocrata* (Ryszard Kapuscinski); *A Milésima Segunda Noite da Avenida Paulista* (Joel Silveira); *Na Pior em Paris e Londres* (George Orwell); *A Sangue Frio* (Truman Capote); *O Segredo de Joe Gould* (Joseph Mitchell), *O Super-Homem vai ao Supermercado* (Norman Mailer); *A Vida*

como *Performance* (Kenneth Tynan); e o *Livro das Vidas*, uma seleção de obituários do jornal *The New York Times* organizada pelo jornalista Matinas Suzuki<sup>1</sup>.

No segmento de ensino, a oferta de cursos de aperfeiçoamento, como o do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo (SJSP), e de especialização, como a pós-graduação em nível de *lato sensu* oferecida pela Academia Brasileira de Jornalismo Literário, somente para citar dois exemplos paulistanos, igualmente tem contribuído para a divulgação do gênero entre graduandos e profissionais.

Esse interesse pelo gênero jornalístico também tem se revelado no âmbito da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). Uma simples busca no Portcom, a Rede de Informação em Comunicação dos Países de Língua Portuguesa, que disponibiliza os trabalhos dos eventos da Intercom, revela 28 trabalhos com esta palavra-chave até abril de 2008. Vale a pena ressaltar que a lista não continha, até a data de fechamento da coleta de dados, os trabalhos apresentados em 2007 no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado em Santos<sup>2</sup>.

A partir dessa base de dados, é possível compreender como foi feita a distribuição desses trabalhos ao longo dos anos:

Ano	1990	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total
Quantidade	1	1	2	1	5	11	7	28

Desses 28 trabalhos, a primeira referência, de 1990, se trata de uma dissertação de mestrado (FERREIRA, 1990), que analisa a atuação de escritores nas redações e sua influência na literatura do século XIX. Por não se tratar de *paper*, esse trabalho foi descartado para efeitos dessa análise, que se concentra nos 27 textos apresentados a partir da segunda referência sobre o gênero, *O jornalismo de*

<sup>1</sup> Segundo a assessoria de imprensa da editora, Renata Megale, até o final do ano de 2008 há a previsão de lançamento de mais quatro títulos da coleção.

<sup>2</sup> Apenas no Núcleo de Jornalismo foram apresentados dois trabalhos, a saber *A Impertinência da Denominação "Jornalismo Literário"*, de Vítor Necchi, e *O Jornalista que Escutava: Joseph Mitchell e o Jornalismo Literário*, de Monica Martinez.

*manual e o desafia das novas tecnologias*, de Toni André Scharlau Viera<sup>3</sup>, que surge 11 anos depois, em 2001. A presente análise, portanto, engloba o período cronológico de 2001 a 2006.

Essa seleção, apresentada visualmente por meio do gráfico 1, permite responder afirmativamente a indagação se houve, ao longo desse período, aumento na produção científica sobre o gênero. De fato, se computarmos o período compreendido entre 2001 e 2006, notaremos uma média de 4.5 trabalhos por ano, o que permite dizer que desde 2004 as apresentações têm se mostrado acima desse patamar. Do ponto de vista percentual, o aumento não acumulado do período é de 700% e o acumulado, 2.700%.

O ápice de trabalhos notado em 2005 deve ser relativizado, uma vez que o 28º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação foi realizado no Rio de Janeiro, cidade turística, com boa infra-estrutura hoteleira, transporte coletivo disponível para o local do evento e proximidade aos centros de pesquisa não somente da região Sudeste, mas também Nordeste e Sul, o que fez com que cerca de cinco mil participantes comparecessem ao evento<sup>4</sup>, recorde de público da entidade. Para efeitos de comparação, o Congresso seguinte, realizado em 2006 em Brasília-DF, mobilizou três mil pessoas.

A pesquisa também revela o Núcleo de Pesquisa de número 2, Jornalismo, como o espaço que mais acolhe trabalhos sobre esse

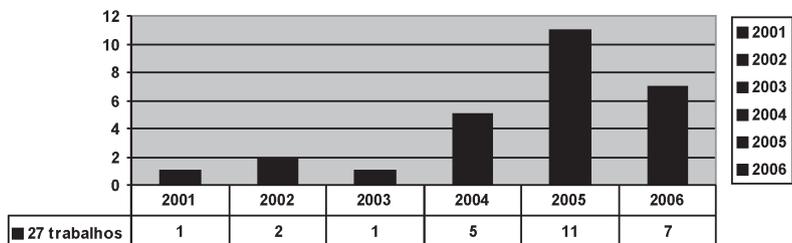


Gráfico 1: Trabalhos sobre Jornalismo Literário disponíveis no Portcom até 2006

<sup>3</sup> Doutor pela ECA-USP, o profissional é hoje docente da União de Faculdades Dinâmica Cataratas, UDC, em Foz do Iguaçu, PR.

<sup>4</sup> Dados da Intercom, que possui 1,4 mil membros ativos (maio de 2008).

gênero. Desde 2001, quando se inicia a referência ao tema do banco de dados do Portcom, nada menos que 12 *papers* foram ali debatidos, totalizando 43% do total dos trabalhos apresentados no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Seguem-se Temas Livres, com 5 trabalhos, e Comunicação Educativa, com 2. Com a frequência de um trabalho no período aparecem oito núcleos: VII Colóquio Brasil-França, Comunicação Científica, Comunicação e Cultura das Minorias, Endecom, Intercom Júnior, Mesas Temáticas, Mídia Sonora e Produção Editorial.

### Temas e conceito

Os objetos das 27 pesquisas dentro dessa temática, referenciados pelo Portcom, são bastante abrangentes (para detalhes, veja as referências ao final do artigo). Para efeito de análise, o total foi dividido em três grupos, de acordo com a predominância do método de análise escolhido. A saber: *estudos de caso*; *pesquisa participante* (com dados concretos sobre uma pesquisa de campo) e *revisão de literatura* (tentativa de sistematização do assunto por meio de reflexões teóricas).

Tema	Estudo de caso	Pesquisa participante	Revisão de literatura
1 O jornalismo de manual e o desafio das novas tecnologias.			X
2 Jornalismo e segmentação editorial: um projeto de pós-graduação <i>lato sensu</i> para a PUC-Campinas.	X		
3 Jornalismo no interior – potencialidades éticas e técnicas.			X
4 O debate público sobre o valor da floresta amazônica e a imprensa.			X
5 A afirmação da credibilidade como estratégia de identidade em um jornal popular massivo.	X		

Tema	Estudo de caso	Pesquisa participante	Revisão de literatura
6 Castelo: “a dupla que vale a pena conhecer”.	X		
7 Jornalismo mágico de Gabriel García Márquez.	X		
8 O Sabor da Madalena e do Quindim: Para a Construção de Uma Narrativa Jornalística Viva.			X
9 A (des)caracterização do livro-reportagem em projetos experimentais de Jornalismo.	X		
10 O Brasileiro Imaginário: Reflexões Teóricas Sobre Literatura, Mídia e Mestiçagem.			X
11 Viagem ao Outro: Possibilidades que Permeiam a Relação Estabelecida entre Jornalistas e suas Fontes.			X
12 O “Caso Mão Branca” na imprensa do Rio de Janeiro: narrativa jornalística, ficção e o fluxo do sensacional.	X		
13 Análise Pragmática da Narrativa Jornalística.			X
14 Fronteiras do Jornalismo - Elementos de transdisciplinaridade intersemiótica e intermediática como produtores de linguagens híbridas parajornalísticas.			X
15 O real enquanto narração: um diálogo entre o jornalismo literário e a antropologia interpretativa.			X
16 Leitura e recepção em foco: perspectivas éticas da Comunicação e Educação.			X
17 João do Rio, repórter da pobreza na cidade.	X		

Tema	Estudo de caso	Pesquisa participante	Revisão de literatura
18 A influência do new journalism nas biografias escritas por jornalistas.			X
19 A pesquisa-ação no processo de ensino-aprendizagem: uma experiência empreendida no Curso de Jornalismo da Univali.		X	
20 Afinal, onde mora o lead? - O desafio do ensino do texto de jornal.			X
21 Jornalismo e Imprensa: Contribuições Analíticas ao Processo de Institucionalização.			X
22 Aliar ensino e pesquisa para não primarizar a graduação em Jornalismo.	X		
23 Estudo de Caso das Oficinas de Comunicação e Expressão do Projeto História Ambiental da Bacia do Rio Aricanduva e Córrego Itaquera.		X	
24 Sacco: Jornalismo Literário em quadrinhos.	X		
25 O jornalismo Literário como gênero e conceito.			X
26 A Rádio Universidade FM como Instrumento de Mediação Cultural.	X		
27 Profissionalização Jornalística: Identidade, Anonimato e Autoridade			
Total	10	2	15

Do total, portanto, foram encontrados 15 trabalhos que revisaram o estado da arte; 10 estudos de caso e duas pesquisas participantes.

O conteúdo resgatado pelo mecanismo de busca Portcom sob a chancela Jornalismo Literário é vasto. O primeiro trabalho, por exemplo, que compreende trecho de uma tese sobre a questão do

manual de redação, há *insights* sobre o tema: “Diferente da literatura e de outras áreas mais arejadas da produção humana, o jornalismo permanece com poucos poros, absorve pouco, troca pouco e se apega em demasia ao conjunto de regras que moldou e aprendeu a seguir” (VEIRA, 2001, p. 9).

Dos 27 textos, vale a pena ressaltar que há contribuições desde o nível de iniciação científica até teses de doutorado, o que permite constatar que o assunto move pesquisadores jovens e também profissionais capazes de reflexão teórica madura.

### O que é Jornalismo Literário?

Para essa parte da análise, que visa entender se há consenso conceitual sobre o gênero no âmbito da Intercom, estamos nos limitando aos seis *papers* que trazem, como palavra-chave, o termo Jornalismo Literário. São eles:

#### Título do *paper* (em ordem alfabética de autor)

- 1 Hercovitz: O jornalismo mágico de Gabriel García Márquez
- 2 Oliveira: O jornalismo Literário como gênero e conceito
- 3 Oliveira; Passos: Sacco: Jornalismo Literário em quadrinhos
- 4 Santos: O real enquanto narração: um diálogo entre o jornalismo literário e a antropologia interpretativa
- 5 Soares: A influência do new journalism nas biografias escritas por jornalistas
- 6 Sommer: A pesquisa-ação no processo de ensino-aprendizagem: uma experiência empreendida no Curso de Jornalismo da Univali

*Paper 1 – Hercovitz: O jornalismo mágico de Gabriel García Márquez: fronteira entre fato e ficção*

O primeiro texto (HERCOVITZ, 2004) é uma pesquisa estimulante e bem desenvolvida que busca as relações entre a literatura e o jornalismo produzidos por Gabriel García Márquez. Contrasta, a partir de um livro de ficção do autor, “Crônica de uma morte anunciada”, e não de um livro-reportagem como seria de se esperar, a

receita de jornalismo literário de Tom Wolfe, um dos criadores do Novo Jornalismo norte-americano. Nesse âmbito, a autora, que desde 2006 atua no departamento de jornalismo da *California State University* propõe o jornalismo mágico, gênero que estaria mais próximo da cultura latino-americana do que da anglo-saxã.

Outros autores latino-americanos contemporâneos, como o argentino Thomas Eloy Martínez, seguem essa via proposta de estilo híbrido. A própria autora recorda, no entanto, o temor com que esse hibridismo é tratado no Jornalismo Literário norte-americano contemporâneo, onde se espera do jornalista uma definição muito clara se está fazendo ficção ou reportando a realidade. A necessidade dessa linha divisória começou a se delinear nos anos 1960, durante o movimento do Novo Jornalismo, por causa de autores que não evidenciavam para o leitor se a obra era factual ou apenas inspirada em fatos reais, como “A Canção do Carrasco”, de Norman Mailer.

A ênfase nessa separação, que passa a ser tratada como fraude em jornalismo, ocorre maciçamente a partir de 1980, quando se descobre que o personagem central de “O mundo de Jimmy”, reportagem escrita pela ex-jornalista Janet Cooke para o jornal *The Washington Post* sobre um garoto de 8 anos viciado em heroína, era inventado. Cooke tem que devolver o *Pullitzer* ganho com o texto quando vem à público a natureza de seu trabalho (Hercovitz:2004: 18). Outro caso famoso na imprensa norte-americana é o de Jason Blair, do *The New York Times*, treze anos mais tarde, em 2003, que também criou muitos de seus personagens e histórias.

*Paper 2 – Oliveira*<sup>5</sup>: *O jornalismo Literário como gênero e conceito: proposta de sistematização do Jornalismo Literário*

Este é o mais conceitual dos *papers*. Logo na abertura, Oliveira deixa claro que não há consenso sobre uma infinidade de questões no estudo de Comunicação Social:

Para muitos pesquisadores, ele começa junto com a primeira comunicação humana, ainda na pré-história. Mas outros localizam o início muito

---

<sup>5</sup> Embora o autor seja mais conhecido por Felipe Pena, forma como assina seus livros e o próprio *paper*, optei por manter a forma como o artigo está indexado no Portcom (Oliveira, Felipe Pena) para permitir sua localização no acervo.

mais tarde, entre os séculos XVIII e XIX, quando suas características modernas já podem ser identificadas. Ou seja, quando os jornais já possuem periodicidade, atualidade, universalidade e publicidade (OLIVEIRA, 2006, p. 1).

Para conceituar o Jornalismo Literário, o autor propõe sete itens:

1. Respeito às convenções jornalísticas, como a apuração, observação atenta, abordagem ética e a capacidade de se expressar claramente.
2. Romper com dois itens fundamentais do Jornalismo, a periodicidade e a atualidade.
3. Contextualizar a informação de forma mais abrangente.
4. Exercitar a cidadania.
5. Romper com a corrente do lide.
6. Criar alternativas aos definidores primários, isto é, às fontes oficiais.
7. Buscar a perenidade da obra.

Ao término, propõe um instigante conceito de Jornalismo Literário “como linguagem musical de transformação expressiva e informacional” (OLIVEIRA, 2006, p. 15).

*Paper 3 – Oliveira; Passos: Sacco: Jornalismo Literário em quadrinhos: esforço de sistematização*

Nesse trabalho, os autores exploram a convergência do Jornalismo Literário com o universo dos quadrinhos. Fazem, também, um esforço em relacioná-lo aos sete pilares propostos pela Academia Brasileira de Jornalismo Literário: imersão do repórter na realidade; voz autoral; estilo; precisão de dados e informação; uso de símbolos; digressão e humanização. Estes pilares, é importante dizer, são uma releitura da ABLJ a partir da proposta do jornalista estadunidense Mark Kramer (embora, no texto, Oliveira e Passos atribuam o referencial a outro pesquisador, Norman Sims, co-autor do livro citado, *Literary Journalism*, mas não do capítulo que trata do tema.

*Paper 4 – Santos: O real enquanto narração: um diálogo entre o jornalismo literário e a antropologia interpretativa % uma visão transdisciplinar*

Logo na introdução, o autor define que para a comunidade científica de Comunicação, o Jornalismo Literário ainda é entendido como um gênero que corresponderia à pré-história da imprensa, “própria de uma época em que o jornalismo ainda não havia alcançado as características que, mais tarde, lhe forneceriam contornos delimitados” (SANTOS, 2005, p.1). Ainda assim, seu estudo prende-se a um momento da história do Jornalismo Literário, o Novo Jornalismo, sem chegar à data atual.

A partir dessa afirmação inicial, o autor migra para a discussão sobre a antropologia interpretativa, na ótica do antropólogo norte-americano Clifford Geertz, professor da Universidade de Princeton em Nova Jérsei (falecido em 2006), para Santos uma referência que valida a percepção da realidade subjetiva que o Jornalismo Literário empreende ao propor-se como gênero jornalístico autoral que usa recursos da literatura<sup>6</sup>.

*Paper 5 – Soares: A influência do new journalism nas biografias escritas por jornalistas — Jovens pesquisadores*

Este trabalho, que apresenta resultados preliminares ao Intercom Júnior, faz um apanhado sobre biografias. Apresenta, no entanto, certo tom saudosista, como se a divisão entre repórteres atrás de furos de reportagem e outros, que se dedicam a reportagens especiais (SOARES, 2005: 4) não ocorresse mais atualmente.

O texto contém falhas, como apontar os pioneiros do movimento: “Tom Wolfe foi o primeiro autor, acompanhado de Gay Talese, Truman Capote e Hunter Thompson, a usar técnicas de ficção e gran-

---

<sup>6</sup> Para Geertz, a antropologia interpretativa ou hermenêutica estuda as sociedades como textos ou como análogas a textos. A interpretação se daria, portanto, durante todo o estudo, da leitura e interpretação dos significados na hora da apuração ao escrever do ensaio antropológico, bem como na hora em que este será analisado por um leitor que não necessariamente teve contato com o grupo social abordado.

des esforços de reportagem, transformando a narrativa jornalística em nobre objeto literário e documental” (Soares, 2005: 7). Podemos citar outros nomes, como LÍlian Ross e Joseph Mitchell, só para ficar nos profissionais estadunidenses dos anos 1950/60.

*Paper 6 – Sommer: A pesquisa-ação no processo de ensino-aprendizagem: uma experiência empreendida no Curso de Jornalismo da Univali.*

Por meio de trabalho de redirecionamento de uma revista laboratório por meio da pesquisa-ação, Sommer resgata contribuições interessantes para a conceituação de Jornalismo Literário, como o posfácio do jornalista Matinas Suzuki Jr em *Hiroshim:a*

Ainda conforme Suzuki Jr., alguns requisitos deveriam ser assinalados para que uma

obra seja classificada como jornalismo literário: ser publicada em jornal ou revista, estar ancorada em fatos, ter como matéria-prima o trabalho de grande apuração (muitas entrevistas, bate-pé do repórter, pesquisa em arquivos, exaustiva investigação de fatos, levantamento de dados), preservar a ética jornalística, e preocupar-se com a correção factual da publicação (SOMMER, 2005, p. 9).

Não ficamos sabendo se os alunos conseguiram finalizar a revista, pois os resultados são preliminares, mas os relatos apontam para a superação de bloqueios de leitura e o resgate do prazer na leitura de livros. O que, por extensão, deve ter aumentado a competência de produção textual da turma.

## Conclusão

Essa pesquisa aponta duas conclusões principais. A primeira, validada por meio da leitura não somente dos seis trabalhos, mas dos demais 21 textos, revela que o Jornalismo Literário pesquisado e provavelmente disseminado no ensino de Jornalismo brasileiro é o do século XIX / XX, quando a profissão jornalística estava em formação e parte do material jornalístico era feita por escritores. Fica evidente, portanto, a lacuna de estudos sobre o gênero no momento atual. O que leva a uma das falácias que cercam esse

campo, a de que o Jornalismo Literário não é praticado nas redações atuais.

A segunda conclusão é a de que não há consenso conceitual quanto ao Jornalismo Literário. O fato tem seu lado inquietante. Mas prefiro vê-lo pelo aspecto de que se trata de uma área de conhecimento do Jornalismo em construção. Nesse sentido, a contribuição dos pesquisadores — de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso de graduação ou lato sensu a dissertações e teses — é fundamental para definir o que os profissionais e a comunidade científica entendem por esse gênero em expansão.

Entendo que na academia brasileira estamos num momento de transição, em que deixamos a compreensão da forma deste gênero como “you-will-know-it-when-you-see-it” ou *you will know it when you see it* (KRAMER, 1995, p.22) para a discussão de regras norteadoras. Que, o próprio Kramer gosta de enfatizar, são quebráveis (*breakable rules*) no sentido de que a essência do Jornalismo Literário reside não em fórmulas, mas justamente na criatividade autoral. Criatividade que se baseia na atitude ética do profissional de mergulhar na realidade contemporânea para tentar compreender seus mistérios, nexos e sentidos e apresentá-los, com seus acertos, suas idiosincrasias, seus paradoxos e suas possibilidades, por meio da apuração criteriosa e redação com estilo.

Para fomentar os avanços, relembro a definição sobre o gênero proposta por um pioneiro dessa linha de estudo, Edvaldo Pereira Lima, do Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo:

Modalidade de prática da reportagem de profundidade e do ensaio jornalístico utilizando recursos de observação e redação originários da (ou inspirados pela) literatura. Traços básicos: imersão do repórter na realidade, voz autoral, estilo, precisão de dados e informações, uso de símbolos (inclusive metáforas), digressão e humanização. Modalidade conhecida também como Jornalismo Narrativo (LIMA, 2008).

Lima é autor de *Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura* (MANOLE, 2008), obra de referência na área.

## Referências

- LIMA, Edvaldo Pereira. Conceitos. **Textovivo** - Narrativas da Vida Real. Disponível em: <<http://www.textovivo.com.br/>>. Acesso em: 30 abr. 2008.
- \_\_\_\_\_. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura.** São Paulo: Manole, 2008.
- MARTINEZ, Monica. **Jornada do herói: estrutura narrativa mítica para a construção de histórias de vida em jornalismo.** São Paulo: Annablume/Fapesp, 2008.
- MENEZES, J. E. de O. Incomunicação e cultura do ouvir. **Líbero.** São Paulo: Programa de Pós-graduação da Faculdade Cásper Líbero, v. 9, n. 18, p. 73-78, dez. 2006.
- MORIN, E.; LE MOIGNE, J.-L. **A Inteligência da complexidade.** São Paulo: Peirópolis, 2000.
- PENA, Felipe. **Jornalismo Literário.** São Paulo: Contexto, 2006.
- SIMS, Norman; KRAMER, Mark. **Literary Journalism.** Nova York: Ballantine Books, 1995.
- WOLFE, Tom. **Radical chique e o novo jornalismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

## Papers referenciados como Jornalismo Literário no Portcom:

- BERNARDES, C.B. A afirmação da credibilidade como estratégia de identidade em um jornal popular massivo. In: 27<sup>o</sup>. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Porto Alegre-RS, 2004. Anais [cd-rom]. São Paulo: Intercom/Portcom, 2004.
- BODSTEIN, C. L. F. Jornalismo e segmentação editorial: um projeto de pós-graduação lato sensu para a PUC-Campinas. In: 25<sup>o</sup>. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Salvador, setembro de 2002. Anais [cd-rom]. São Paulo: Intercom/Portcom, 2002.
- CAMINHA NETO, J.G.. O brasileiro imaginário: reflexões teóricas sobre literatura, mídia e mestiçagem. In: 28<sup>o</sup>. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Rio de Janeiro, setembro de 2005. Anais [cd-rom]. São Paulo: Intercom/Portcom, 2005.

CASATTI, D.. Viagem ao outro: possibilidades que permeiam a relação estabelecida entre jornalistas e suas fontes. In: 28º. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Rio de Janeiro, 2005. Anais [cd-rom]. São Paulo: Intercom/Portcom, 2005.

CHAMAN,T.J.B.. Castelo: a dupla que vale a pena conhecer. In: 27º. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Porto Alegre-RS, 2004. Anais. [cd-rom]. São Paulo: Intercom/Portcom: 2004.

CORAIOLA, D.M. jornalismo e imprensa: contribuições analíticas ao processo de institucionalização. In: 29º. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Brasília, 2005. Anais. [cd-rom]. São Paulo: Intercom/Portcom, 2006.

ENNE, Ana Lucia Silva; DINIZ, Betina Peppe. O “Caso Mão Branca” na imprensa do Rio de Janeiro: narrativa jornalística, ficção e o fluxo do sensacional. In: 28º. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Rio de Janeiro, 2005. Anais [cd-rom]. São Paulo: Intercom/Portcom, 2005.

FERREIRA, H.A.T. O jornalismo literário. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 1990. 117 p. Dissertação (Mestrado, UFRJ/RJ).

GARCIA, M.C. Aliar ensino e pesquisa para não primarizar a graduação em Jornalismo. In: ENDECOM 2006 – Fórum Nacional em Defesa da Qualidade do Ensino de Comunicação, 2006. ECA/USP, São Paulo.

HIME,G.V.V.C. O sabor da madalena e do quindim: para a construção de uma narrativa jornalística viva. In: 27º. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Porto Alegre-RS, 30 2004. Anais. [cd-rom]. São Paulo: Intercom/Portcom: 2004.

HERSCOVITZ, Heloíza Golbspan. O jornalismo mágico de Gabriel García Marquez. In: 27º. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Porto Alegre-RS, 30 de agosto a 3 de setembro de 2004. Anais. [cd-rom]. São Paulo, Intercom/Portcom: 2004.

MARTINEZ, M.; CRIADO, A. Estudo de caso das oficinas de comunicação e expressão do projeto história ambiental da Bacia do Rio Aricanduva e Córrego Itaquera. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Brasília, 2006. Anais [cd-rom]. São Paulo: Intercom/Portcom, 2006.

MOURA, D.O. O debate público sobre o valor da floresta amazônica e a imprensa. In: 26o. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Belo Horizonte-MG, 2003. Anais [cd-rom]. São Paulo, Intercom/Portcom: 2003.

MOTTA, L.G.. A análise pragmática da narrativa jornalística. In: 28º. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Rio de Janeiro, 2005. Anais [cd-rom]. São Paulo: Intercom/Portcom, 2005.

NATAL, C.B. Fronteiras do jornalismo: elementos de transdisciplinaridade intersemiótica e intermediática como produtores de linguagens híbridas parajornalísticas. In: 28º. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Rio de Janeiro, 2005. Anais [cd-rom]. São Paulo: Intercom/Portcom, 2005.

OLIVEIRA, A.P.S.; PASSOS, M.Y. Joe Sacco: Jornalismo Literário em quadrinhos. 29º. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Brasília, 2006. Anais [cd-rom]. São Paulo: Intercom/Portcom, 2006.

OLIVEIRA, F.P. O jornalismo Literário como gênero e conceito. 29º. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Brasília, 2006. Anais [cd-rom]. São Paulo: Intercom/Portcom, 2006.

PELLEGRINI, P.A.; FERREIRA, R. A Rádio Universidade FM como Instrumento de Mediação Cultural. 29º. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Brasília, 2006. Anais [cd-rom]. São Paulo: Intercom/Portcom, 2006.

RANGEL, M.B. Profissionalização Jornalística: Identidade, Anonimato e Autoridade. 29º. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Brasília, 2006. Anais [cd-rom]. São Paulo: Intercom/Portcom, 2006.

SANTOS, B.A.. O real enquanto narração: um diálogo entre o jornalismo literário e a antropologia interpretativa. In: 28º. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Rio de Janeiro, 2005. Anais [cd-rom]. São Paulo: Intercom, 2005.

SANTOS, D.A.; OLIVEIRA, E.F. A (des)caracterização do livro-reportagem em projetos experimentais de Jornalismo. In: 27o. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Porto Alegre-RS, 2004. Anais [cd-rom]. São Paulo, Intercom/Portcom: 2004.

SILVA, D.T.; TOLEDO, C.. Afinal, onde mora o lead? - O desafio do ensino do texto de jornal. In: 28º. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Rio de Janeiro, 2005. Anais [cd-rom]. São Paulo: Intercom, 2005.

SILVA, S.C.P. Leitura e recepção em foco: perspectivas éticas da Comunicação e Educação. In: 28º. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Rio de Janeiro, 2005. Anais [cd-rom]. São Paulo: Intercom, 2005.

SIQUEIRA, D.C.O.. João do Rio, repórter da pobreza na cidade. 28º. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Rio de Janeiro, 2005. Anais [cd-rom]. São Paulo: Intercom, 2005.

SOARES, R.P.F. A influência do new journalism nas biografias escritas por jornalistas. In: 28º. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Rio de Janeiro, 2005. Anais [cd-rom]. São Paulo: Intercom, 2005.

VIEIRA, T.A.S. O jornalismo de manual e o desafio das novas tecnologias. 24º. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Campo Grande/MS, 2001. Anais [cd-rom]. São Paulo, Intercom/Portcom: 2001.